

EP-149 - (1JDP-10103) - ABCESSOS PARAFARÍNGEOS E RETROFARÍNGEOS EM IDADE PEDIÁTRICA

Ana Sofia Simões¹; Teresa Almeida Lopes¹; Lia Gata¹; Fernanda Rodrigues¹

1 - Serviço de Urgência e Unidade de Infeciologia - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra

Introdução e Objectivos

As infeções profundas do pescoço, embora pouco frequentes em idade pediátrica, são potencialmente graves e estão associadas a elevada morbilidade. O objetivo deste estudo foi caracterizar os abcessos parafaríngeos (AP) e retrofaríngeos (AR) numa população pediátrica.

Metodologia

Estudo retrospectivo dos casos de AP e AR internados num hospital de nível III, de janeiro 2010 a junho 2020. Foram excluídos os abcessos periamigdalinos.

Resultados

Incluíram-se 38 doentes, com média de 3 casos/ano (2-7). Registaram-se 24 (63%) AP e 11 (29%) AR, cujas características clínicas e microbiológicas se encontram na tabela I. 3 casos tinham AR e AP.

A associação de ceftriaxone e clindamicina foi a terapêutica mais utilizada em ambos os abcessos. Foi efetuada drenagem cirúrgica em 15 (39%), tendo sido realizada nas primeiras 48 horas de internamento apenas em 5 (33%). A mediana do tempo de internamento no grupo com drenagem cirúrgica foi 13 dias e no grupo sem drenagem foi 8 dias.

Uma criança necessitou de ventilação mecânica por obstrução da via aérea.

Conclusões

As manifestações clínicas e parâmetros laboratoriais dos AR e AP foram muito semelhantes. O tratamento não-cirúrgico foi a opção em mais de metade dos doentes, em particular nos AP. A taxa de isolamento microbiológico foi baixa, predominando os *Streptococcus spp.*

Palavras-chave : Abcessos profundos do pescoço, Idade pediátrica